



O PETROLEIRO



BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - março de 2011 - # 59 - www.sindipetrolp.org.br

Luta na UO-BS por mais direitos e melhores condições de trabalho mobiliza categoria

Iniciada no último dia 16 de março pelos petroleiros e terceirizados da UTGCA (Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba), greve foi estendida às plataformas (PMXL e PMLZ) e ganhou a solidariedade de trabalhadores de outras unidades como RPBC, REVAP e TEBAR (veja a pauta de reivindicações no verso), onde foram realizados atrasos de até duas horas.

Apesar das ofensivas da empresa, o movimento encampado pelos trabalhadores do Litoral Paulista segue forte. O recado à empresa é claro: sem respostas concretas às reivindicações e soluções para os problemas apresentados, o movimento será mantido e ampliado a todas as unidades do LP. Chega de enrolação!

Movimento segue forte

Na UTGCA, petroleiros e terceirizados seguem de braços cruzados. Desde o dia 16 de março, os petroleiros estão acampados em frente à unidade para reivindicar seus direitos e deixar bem claro que não irão ceder às pressões da companhia. Além disso, diariamente o Sintricom (Sindicato da Construção Civil de São José dos Campos e Litoral Norte) realiza assembleias na porta da unidade e a decisão dos terceirizados tem sido uma só: manutenção da greve.

No total, entre petroleiros e terceirizados, mais de dois mil trabalhadores estão parados na UTGCA em protesto, dentre outros pontos, à insegurança e condições precárias de trabalho na unidade responsável por produzir o primeiro gás natural do pré-sal.

Plataformas

Em alto mar, os trabalhadores tam-

bém estão mostrando espírito de unidade, solidariedade e resistência aos ataques da empresa. Em Mexilhão, foram suspensos todos os serviços, sendo realizadas operações apenas em casos que afetem a habitabilidade e segurança da plataforma. Em Merluza, os petroleiros estão realizando atrasos de 2 horas na emissão de Pts (Permissão de Trabalho).

Intransigência e mentiras

Até o momento, Petrobrás e UO-BS não se mostraram dispostas a negociar. Pelo contrário, a empresa fechou as negociações com a categoria e só tem buscado saídas judiciais (liminares, Mesa Redonda, etc.), além de mentiras para enfraquecer e dividir o movimento.

Durante a Mesa Redonda na Delegacia Regional do Trabalho de Santos, no dia 22 de março, mesmo com a media-

ção da Justiça do Trabalho, a empresa se recusou a atender a pauta de reivindicações e ainda afirmou que só negociará quando a greve for suspensa, uma postura intransigente e de indiferença a reivindicações antigas da categoria.

A afirmação da empresa de que "está aberta ao diálogo e entendimento" é uma grande falácia. A mesma empresa que se diz aberta ao entendimento é a empresa que planta informações falsas, cujos gerentes ordenam que empregados tirem fotos dos grevistas e que, em tom de ameaça, interrogam se eles não irão trabalhar. Diversos trabalhadores receberam ligações da empresa com a informação de que a greve havia acabado, mentira reproduzida em videoconferência aos trabalhadores de Mexilhão com o objetivo de desmobilizar os petroleiros embarcados.

É hora de manter a unidade e ampliar o movimento!



Pauta de reivindicações do movimento



a-) aplicação do benefício – previsto em Acordo Coletivo de Trabalho – de 1,5 dia de folga para cada dia de trabalho para todos os Técnicos da UTGCA e não somente para os Técnicos de Operação, GIOP (prédio Edisa) e para 9 Técnicos de Manutenção.

b-) efetivação do quadro mínimo da operação da UTGCA num número de 12 Técnicos de Operação por grupo de turno. Que nenhum grupo de turno trabalhe com 5, 6, 7 ou qualquer número de Técnicos de Operação abaixo do quadro mínimo, tal como nas últimas semanas.

c-) que todas as inconformidades que ponham em risco a segurança dos trabalhadores apontadas pelos Técnicos (Operação, Manutenção, Segurança do Trabalho etc.) e membros dos empregados na CIPA sejam solucionadas antes da partida da unidade para plena produção, tais como: falhas no flair já apontadas pelos Técnicos de Operação; revisão dos equipamentos de atmosfera explosiva conforme as normas e as inspeções feitas pelos próprios Técnicos (há relatórios). Atendimento às normas regulamentadoras NR-10, NR-33, NR-13, NR-24, etc.

d-) considerando que a planta da UTGCA já está gaseificada e há áreas definidas como perigosas (com produto inflamável) e outras não, imediato pagamento dos 30% de periculosidade para todos os petroleiros e terceirizados

que realizam serviços no estabelecimento. Todo o estabelecimento deve ser classificado com risco de explosão por produto inflamável. Ressalta-se que os petroleiros não têm recebido a periculosidade desde novembro de 2011.

e-) extensão as Plataformas de Mexilhão e Merluza e aplicação imediata dos mesmos benefícios e direitos praticados nas demais unidades da Petrobrás (como Bacia de Campos) aos petroleiros off shore, a saber: pagamento de indenização pelo descumprimento das 11 horas de descanso quando da realização de serviço extraordinário; considerar o dia do desembarque como 0,5 dia de trabalho, meio dia trabalho a ser apontado na frequência de trabalho; auxílio deslocamento tal como previsto para os petroleiros lotados nas unidades do E&P na Bacia de Campos (RJ) – vide norma PG-1E1-00199-F da Petrobrás; pagamento das horas de viagem geradas desde o início dos trabalhos no estaleiro Mauá (RJ) (2007) e ainda em aberto; pagamento das horas extras

g-) anistia aos funcionários que foram punidos com falta e desconto de salário no dia 28/04/2010 em atendimento ao indicativo do Sindipetro-LP.

h-) melhoria das instalações de lazer das Plataformas de Mexilhão e Merluza, em particular as academias.

i-) que na UTGCA os trabalhos de área dos petroleiros e trabalhadores do consórcio (terceirizados) sejam suspensos em situação de raios. Pela anulação das advertências feitas aos terceirizados que reclamaram para seus superiores por terem que trabalhar sob condição de raios.

Apoio às reivindicações da greve dos terceirizados do Consórcio da UTGCA

j-) pela anulação das punições feitas aos trabalhadores do consórcio que cobraram abertura de CAT.

k-) que seja paga a periculosidade sobre as horas extras das empreiteiras que não estão fazendo este acerto trabalhista.

Em assembleia, categoria aprova estado de greve

Além da pauta de reivindicações, a categoria aprovou no dia 21 de março, segunda-feira, o estado de greve e de Assembleia permanentes

Realizada na sede, em Santos, e na sub-sede, em São Sebastião, a assembleia aprovou ainda o início de uma greve mais ampla, em todas as unidades do Litoral Paulista, em caso de punição, perseguição ou qualquer tipo de represália aos petroleiros da UO-BS que estão em luta (UTGCA, PMXL e PMLZ).

